

F. [Mariana]

157

Bragança. Vasconcelos, 1958, n. 991. (T1).

- Apostado tenho, *madre*, não sei se hei de ganhar,
2 de dormir com Mariana antes do galo cantar.
– P'ra que apostas tu, meu filho, que não hás de tu ganhar.
4 – Apostado tenho, *madre*, a vida me há de custar;
esse conselho, *mi madre*, não vo-lo hei de tomar.
6 Vós que *sondes madre* velha, outro conselho me *heis* de dar.
– Veste-te de *têcedeira*, aquelas de além do mar, 158
8 à porta de Mariana te hás de ir a passear.
Mariana e suas donzelas todas se hão de admirar.
10 – Que donzela é aquela? Largo tem o passear.
– Sou *tecedeira*, senhora, daquelas de além do mar,
12 agora falta-me a seda, aqui a venho buscar.
– A seda *si* a temos, *pero* está por *debanar*.
14 – *Debane*-a este senhor, depressa e não devagar,
que as donzelas pelo monte de noite parecem mal.
16 – Esta noite não se há de ir, dormirá co'a minha criada.
– Terá a carne muito dura, haverá de me picar.
18 – Pois dormirá co'a minha filha na sua cama real.
Quando foi por meia-noite, Mariana vozes dava:
20 – Acordai, ó meus criados, acordai se quereis acordar!
A donzela de ontem a noite em varão se quer tornar.
22 Por causa de se atrever tosaram-no a bom tosar.